



ENTREVISTA

Com a Prof.^a Dr.^a Izumi Nozaki



Coordenadora do Curso de Pedagogia da UFMT, no Instituto de Educação e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Entrevista realizada no Instituto de Educação no dia 19 de junho de 2017, pelas acadêmicas de Pedagogia da UFMT Luana Marques da Silva e Rejane Marcelly Campos Nascimento.

Revista Pedagogia UFMT: No ano que se inicia, a senhora assumiu a coordenação do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação e passou a coordenar as discussões e conjecturas sobre a reformulação do curso. Quais os pontos que a senhora destaca como de maior importância nesse debate?

Primeiramente, agradeço pelo convite para compartilhar algumas das ideias acerca da reformulação do Curso de Pedagogia na Revista Pedagogia UFMT.

Inicialmente, é preciso esclarecer que assumi a Coordenação do Curso no dia 01 de maio deste ano de 2017, e estando apenas há um pouco mais de um mês na função, neste espaço de tempo, não foi possível, de modo formal, dar continuidade ao trabalho de discussão acerca da reformulação do Curso. Sendo assim, não poderia aqui expressar uma síntese do pensamento coletivo atual sobre as conjecturas referentes à reformulação do Curso de Pedagogia da UFMT construídas após o mês de maio de 2017.



Entretanto, em minha opinião, no debate acerca do processo de revisão do Projeto do Curso, existe um ponto que considero de grande relevância. Este ponto diz respeito ao entendimento da finalidade do curso de Pedagogia. Como se é bem sabido, historicamente, a finalidade dos Cursos de Pedagogia no Brasil sofreu algumas alterações como, por exemplo, houve um tempo em que as habilitações específicas definiam campos delimitados de atuação profissional na Administração Escolar, Supervisão Educacional e Orientação Educacional. Hoje, não há mais estas especificidades, o que significa que em termos conceituais, houve um avanço significativo devido à compreensão de que o campo de trabalho do pedagogo é mais amplo do que apenas na escola. Em contraposição, em termos da formação profissional, passou-se a exigir que o pedagogo tenha competências para atuar em vários outros setores como na educação escolar indígena, educação de quilombolas, educação à distância, etc. Para resumir, podemos pensar que o curso de pedagogia hoje se assemelha, por exemplo, ao da medicina, pois nenhum dos dois pode restringir seus campos de formação, ou seja, assim como o curso de graduação em medicina não pode ocupar-se apenas da formação de profissionais da cardiologia, ou da pediatria, o curso de pedagogia não pode pensar na formação apenas de profissionais para as séries iniciais ou para a educação infantil. O pedagogo, conforme determinam as resoluções vigentes do MEC, deve ser preparado para atuar em qualquer um dos setores onde as preocupações com as questões pedagógicas são relevantes. Nesse sentido, é bom observar que o que eu quero dizer está amparado, desde 2015, na Resolução CNE/MEC nº 2, de 1º de julho de 2015, Art. 2º, que reza que “as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar”. Assim sendo, a partir de 2015, a finalidade do Curso de Pedagogia concentrou-se em torno da formação para o exercício da



docência, que, segundo o documento, é entendida como atividade pedagógica, e também como gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação.

No caso do Curso de Pedagogia da UFMT, se este, nos últimos anos, dedicou-se preferencialmente (não significa integralmente) à formação dos professores da educação infantil e para as séries iniciais, hoje a legislação solicita que esta formação para a docência seja ampliada, multifacetada e eclética. Sendo assim, a nova formulação do Curso deverá atender a tal expectativa buscando meios para alcançar a meta de formar pedagogos capazes de exercer a docência, enquanto atividade pedagógica e de gestão, nas diversas etapas e modalidades de educação, revelando, com isso, a variedade de espaços a serem ocupados pelos pedagogos no mundo do trabalho, que não se restringe à escola, à escola pública, à educação infantil, ou ao ensino fundamental. Com isto, o Curso de Pedagogia, a partir das novas determinações, deverá voltar o seu olhar para a formação do pedagogo capaz de desenvolver sua função docente em quaisquer dos campos do trabalho educativo.

Revista Pedagogia UFMT: No seu ponto de vista, quais são os principais desafios a serem enfrentados para estruturar um Curso de Pedagogia adequado para a realidade educacional atual?

Considero como um dos principais desafios para estruturar um Curso de Pedagogia adequado à realidade educacional, a necessidade de compreender a própria realidade educacional. Conhecê-la é algo difícil, uma vez que ela é dinâmica, plástica, vulnerável, e constituída por vários sistemas que se relacionam entre si e que se interagem com os indivíduos. Por exemplo, hoje é difícil dizer que o aluno não aprende por causa de sua situação econômica, ou por causa da cultura da família, ou por causa de sua saúde física. O sujeito é resultado de múltiplas relações, e esta afirmativa nos obriga a pensar em um Curso de Pedagogia para formar profissionais que desenvolverão, qualitativamente bem, estes sujeitos, considerando que estes profissionais em formação também são sujeitos em múltiplas relações, do mesmo modo que são os formadores dos profissionais em formação. Então, entender e lidar com esta



complexidade de sujeitos (criança em formação, profissionais em formação e profissionais formadores de profissionais em formação) também é um grande desafio. Pode-se dizer que, ao se pensar em um Curso de Pedagogia, não se devem ignorar as demandas da sociedade, as possibilidades de emprego dos profissionais egressos do Curso, as potencialidades da profissão etc. Entretanto, para estruturar um Curso de Pedagogia adequado à realidade educacional, no meu ponto de vista, é essencial que todos os envolvidos tomem para si a responsabilidade da formação de profissionais conscientes de seu papel e da importância de seu trabalho na formação de outros sujeitos humanos. Para mim, este é o maior desafio.

Revista Pedagogia UFMT: Sobre o processo de reestruturação do curso: em sua opinião quais são os principais atores envolvidos? Os membros dos Colegiados têm dado respostas às demandas que lhes são requeridas?

No tocante à reestruturação do Curso de Pedagogia da UFMT, há vários atores envolvidos. Para citar alguns, neste processo, o corpo docente tem sido um “ator” importante devido à sua vivência e ao conjunto de experiências acumuladas, o que o torna lúcido para refletir sobre o que fez parte da história e sobre aquilo que deverá compor a nova história. O corpo discente e o Centro Acadêmico constituem outro “ator” importante porque eles vivem o presente se preparando para o futuro, o que os torna capazes de expressar com clareza quais aspectos do Curso em vigência devem ser preservados e quais devem ser substituídos ou aprimorados. Os alunos egressos do Curso também são outro “ator” que deve ser considerado pelo seu conhecimento da realidade do campo do trabalho do pedagogo e das reais condições de desempenho de sua função profissional. O Colegiado do Curso também deve ser outro “ator” importante, porque segundo a Resolução CONSEPE nº 29/1994, Art. 6º, uma de suas atribuições é a de “coordenar a definição das diretrizes gerais do Curso e seus objetivos”. O NDE – Núcleo Docente Estruturante é outro “ator” que deve ser envolvido no processo de reestruturação do Curso, devido à sua atribuição de “contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso” e “zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de



Graduação”, conforme a Resolução CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº 01/2010, Art. 2º. Do mesmo modo, a Direção e a PROEG são dois “atores” de considerável importância, de um lado, em face do conhecimento global do local da implantação do Curso, e de outro, em face do conhecimento das normatizações, expectativas e formas de tramitação junto ao MEC e ao governo federal.

Quanto ao Colegiado do Curso da nova gestão, nada se pode dizer por ora, porque este ainda se encontra em fase de composição, tendo a sua primeira reunião prevista para o dia 23 de junho próximo. Quanto ao Colegiado do Curso passado, também nada posso dizer uma vez que não fazia parte de sua composição e, assim sendo, desconheço o processo interno de atendimento às demandas requeridas pela reestruturação do Curso.

No entanto, é importante registrar que o Colegiado de Curso nem sempre é uma instância coesa, nem sempre representa fielmente seus pares, seus membros são sujeitos com vivências, olhares, preocupações próprias, e é esta individualidade diferenciada que estranhamente contribui para a constituição de algo disforme, remendado, mas que é único e coletivo também passível de críticas e de revisões.

Revista Pedagogia UFMT: No que diz respeito em relação à formação do educador: quais as principais ênfases ou focos de atenção que serão priorizados?

No tocante à formação do pedagogo, como dito anteriormente, o Curso de Pedagogia, em obediência às normativas do MEC, deverá cumprir com a sua finalidade de formação para o exercício da docência nas diversas etapas e modalidades de educação.

Revista Pedagogia UFMT: O que a senhora destacaria como os principais progressos e os desafios mais emblemáticos para a educação brasileira na atualidade?



Ao observar a história da educação brasileira, não se é possível negar os diversos progressos ocorridos no País, desde a criação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, a universalização do acesso à escola, a obrigatoriedade escolar estendida desde a educação infantil ao Ensino Médio, a gratuidade desde a educação infantil ao pós-doutorado em instituições de ensino público, as diferentes formas de avaliação do desempenho escolar, os diversos programas sociais do governo voltados para a educação etc. Há um progresso inegável na educação brasileira, atingindo, por exemplo, no tocante à democratização do acesso à educação escolar, os índices de países economicamente desenvolvidos, levando-se em consideração as dimensões do território brasileiro em contraste com outros países geograficamente menores.

Apesar dos inúmeros avanços historicamente observados no País, em minha opinião, o maior desafio da educação brasileira ainda diz respeito ao fracasso escolar. Há vários anos, as questões que envolvem a evasão escolar e o baixo desempenho escolar dos estudantes brasileiros de diferentes níveis de escolarização, desde crianças, jovens até os adultos, têm ocupado grande parte das verbas e dos esforços do governo federal. Hoje, talvez, o desafio mais emblemático que enfrentamos se refere às dificuldades apresentadas por muitos alunos que ingressam no curso de Pedagogia. Dificuldades estas que indicam inúmeras origens e múltiplas variâncias. Por isso, digo que é o desafio de maior significância, pois esses alunos serão os futuros professores responsáveis pelo combate ao fracasso escolar. Do mesmo modo que estes também serão os formadores dos futuros professores. Para mim, não existe desafio maior; por isto, sempre me pergunto, como enfrentar tamanho desafio?